

EP-121

SALA DE ESPERA: UM ESPAÇO COLETIVO PARA DEMOCRATIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO

Adna Santos Urbano, Ana Carla C. de Mello Silva, Aline Antonia Araujo da Silva, Catia de Lima Carvalho, Paulo Roberto Carvalho de Toledo, Gislene Costa Góis, Valdenir Nobre Nunes Pinto, Mariana Saconato, Daniela Martins Galli, Lucio Antonio Nascimento Batista, Ana Paula Gomes Thomazatti, Graziela U. de Lima Domingues, Vanessa Neves de Almeida, Sandra Helena Santos de Mello, Rosângela Maria Teixeira Negrão, Vivian G. Graças Rodrigues, Ana Paula Oliveira Araújo

Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 3 - Horário: 10:44-10:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A sala de espera do ambulatório é um espaço que permite a troca de experiências e de saberes, na qual se observa o sentimento de pertencimento. Assim, é possível difundir o conhecimento em relação ao atendimento, tratamento ou situações do cotidiano diante do diagnóstico de HIV/Aids e outras doenças infectocontagiosas.

Objetivo: Proporcionar atividade socioeducativa que reflita os interesses coletivos na democratização das informações sobre prevenção, promoção e reabilitação à saúde.

Metodologia: As atividades ocorrem semanalmente, por meio de palestras no ambulatório de um centro de referência em doenças infectocontagiosas, de manhã e à tarde, coordenadas pelo Serviço Social com apoio da equipe multiprofissional: médica, nutrição, enfermagem, fonoaudiologia, fisioterapia, farmácia, psicologia, odontologia e outras instituições. Foram selecionadas as atividades desenvolvidas de manhã de janeiro a novembro de 2017. Nas especificidades de cada área, profissional promove o debate sobre os temas sugeridos pelos usuários, por meio do formulário entregue durante os encontros, com a avaliação do grau de satisfação classificadas como bom, ruim e regular.

Resultado: Foram feitos 38 encontros com 531 usuários e índice de satisfação bom (86,25%). Os temas discutidos com índice de satisfação bom foram distribuídos por categorias e destacaram-se: nutrição (95%); rotinas e fluxos do ambulatório (81,36%); direitos sociais/previdenciários (81%) e prevenção/diagnóstico/tratamento (75,39%). Na sugestão dos usuários constatou-se a necessidade de ampliar informações sobre os temas: “hepatites e HIV, como se transmitem” (SIC) e “palestras sobre alimentação é essencial, deve-se falar também sobre os direitos dos pacientes” (SIC).

Discussão/conclusão: Nota-se que a ampliação do conceito de saúde vai além da ausência de doença. A troca de informações, experiências e o sentimento de pertencimento fazem da sala de espera o local para apropriação de informações na redução de riscos e agravos à saúde, segundo o usuário: “abre mais esclarecimento e tira dúvidas que temos

constrangimentos de perguntar ao próprio médico” (SIC). Logo, dar visibilidade às necessidades do usuário facilita na adesão ao tratamento. O espaço construído em uma atividade socioeducativa contribui para a identificação de necessidades e melhorias na área administrativa, assistencial e na relação entre o profissional e usuário.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.183>

Área: IMUNODEPRIMIDOS NÃO HIV/IMUNIZAÇÕES/MEDICINA DOS VIAJANTES

Sessão: MISCELÂNEA

EP-122 RELATO DE 146 CASOS DE CAXUMBA EM UNIVERSITÁRIOS NA CIDADE DE UBERLÂNDIA EM 2017

Fernanda Alves Dantas, Elias Jose Oliveira, Cláudia Julio Oliveira, Thais Barbosa Correa, Franciele Maio Marciano, Marlos Souza Vilela Junior, Amanda Oliveira Galvão

Faculdade de Medicina (FAMED), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 3 - Horário: 10:51-10:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A caxumba é uma doença que afeta as glândulas salivares com contágio por gotículas de saliva e a sua vacina (Tríplice Viral) disponível nas unidades saúde para a população.

Objetivo: Analisar as notificações de caxumba enviadas à vigilância epidemiológica.

Metodologia: O estudo baseou-se em análise das notificações de casos de caxumba ao serviço de vigilância epidemiológica do município de Uberlândia/MG no período de 01/01/2017 a 13/06/2017 com 146 notificações.

Resultado: Um total de 146 casos suspeitos de caxumba notificados, 82 (56,2%) masculinos e 64(43,8%) de femininos, sem diferença entre masculinos e femininos ($\chi^2 = 0.14$). As faixas etárias de maior incidência foram: 11-20 anos: 30(36,6%) em masculinos e 22 (34,4%) em femininos; e a faixa de 21-30 anos composta por universitários: 24 (29,3%) masculino e 22 (34,4%) em femininos. Houveram registros de 07 (4,8%) casos acima de 50 anos, sendo que 4 masculinos e 3 femininos e na faixa etária de 0-11 anos escolares foram 24 (16,4%) com 11 masculinos e 13 femininos. A exposição dos casos foi prevalente na universidade e escola. A situação vacinal 77 (94,0%) dos masculinos e 61 (95,3%) femininos não tinham informações sobre a aplicação da vacina da Tríplice Viral ou Tetra Viral em cartão, devido a perda ou não apresentarem no momento, mas os informantes afirmaram que os pacientes terem vacinados anteriormente de acordo com PNI. No registro de 8 (9,7%) casos masculinos e 20 (31,2%) femininos os primeiros sintomas e sinais ($\chi^2 = 18.59$ $p < 0.001$) eram nas primeiras 24 horas. As notificações por profissionais a maioria foram feitas pelas secretárias das unidades de saúde 84 (57,5%), enfermagem 49 (33,6%), agente de saúde 12 (8,2%) e médicos 1(0,7%).